

O EQUÍVOCO DE UM RADICAL: PART -

Lino Machado
(Letras-UFES)

"[...] o sentido de uma palavra é o seu uso na linguagem."

Ludwig Wittgenstein

Partir: ir, quebrar.

Em sua obra, o modernista português Mário de Sá-Carneiro (1890-1916) jogou com a dupla significação do radical desse verbo. Também prosador (autor das peças teatrais **Amizade** e **Alma**, dos volumes de contos **Princípio** e **Céu em fogo** e da novela **A confissão de Lúcio**, sem contar algumas narrativas que ele não havia lançado em livro, durante a sua brevíssima existência, e que foram publicadas bem depois do seu suicídio), foi sobretudo como poeta que Sá-Carneiro se projetou no panorama do primeiro Modernismo português, compondo com Fernando Pessoa a dupla de escritores mais importantes de tal período.

Vejamos como a raiz **part-** aparece na lírica do nosso artista, composta pelos títulos **Dispersão**, **Indícios de ouro** e os chamados **Últimos poemas** (deixando-se de lado os imaturos **Poemas Juvenis**, por ele começados a escrever na infância e que nunca pensou em estampar em forma de livro).

"Partida" é a sintomática designação do primeiro texto de **Dispersão**. Uma das suas estrofes traz os seguintes propósitos do eu poético:

É partir sem temor contra a montanha
Cingidos de quimera e de irreal;
Brandir a espada fulva e medieval,
A cada hora acastelando em Espanha.
(P, 31. Destaque nosso)

Logo se vê que, na utilização da linguagem, Mário de Sá-Carneiro se revela herdeiro dos traços estilísticos do Decadentismo e do Simbolismo - mas analisar tais heranças não é o objetivo do presente estudo.

Uma inferência se torna inevitável, na leitura do verso que antes ressaltamos: quem **parte** (vai) **contra a montanha**, corre o sério risco de **partir-se** (quebrar-se), sobretudo se age **sem temor**, cingindo-se apenas **de quimera e de irreal**, ou seja, sem maiores cuidados. Assim, se, do ponto de vista sintático, **partir** apresenta indiscutível regência intransitiva (portando, portanto, o sentido de **ir**), a significação completa do verso em causa faz emergir a outra possibilidade semântica do radical **part-**, que, no caso, pressupõe o uso do verbo em exame como reflexivo: **quebrar-se, fazer-se em pedaços**.

Outros poemas de **Dispersão** que trazem a raiz que nos importa são "Além-tédio" e "A queda". Vejamos duas estrofes do primeiro deles:

Parti. Mas logo regresssei à dor,
Pois tudo me ruiu... Tudo era igual:
A quimera, cingida, era real,
A própria maravilha tinha cor!

*Ecoando-me em silêncio, a noite escura
Baixou-me assim na queda sem remédio;
Eu próprio me traguei na profundura,
Me sequei todo, endureci de tédio.
(P, 46. Destaque nosso)*

Frisemos, de início, que os quartetos de "Além-tédio" transcritos se referem aos poemas "Partida" (cf. "Parti", "A quimera, cingida, era real", verso que ecoa "Cingidos de quimera e de irreal") e "A queda" (cf. "na queda sem remédio"). Esse diálogo interno é típico da obra de Mário de Sá-Carneiro, tanto no que concerne à sua poesia quanto no que se refere à sua prosa.

Destaquemos, agora, que, se o verbo **partir** em "Além-tédio" tem de fato o sentido de **ir, começar viagem**, ele se faz acompanhar pouco adiante pelo trecho "tudo me ruiu". Ora, **ruir** não é algo muito diferente de **quebrar**, a outra significação daquele primeiro verbo.

"A queda", o último texto de **Dispersão**, abre com a subsequente passagem:

*E eu que sou o rei de toda esta incoerência,
Eu própria turbilhão, anseio por fixá-la
E giro até partir... Mas tudo me resvala
Em bruma e sonolência.
(P, 49. Destaque nosso)*

Não é forçado dizer que quem, sabendo-se **turbilhão**, gira "até **partir**" pode **quebrar-se**. **Partir**: mais uma vez utilizado intransitivamente, com a acepção de **pôr-se a caminho**. **Giro**: termo que, devido ao seu significado de **movimento intenso**, tem o potencial de, ao combinar-se com **partir**, fazer vir à tona da cadeia sintagmática do texto a idéia de **ruptura**, própria do uso pronominal deste último verbo (descartando-se a regência transitiva direta, também portadora de tal idéia, mas inadequada ao contexto examinado).

Não será por acaso que, em novo passo de "A queda", surja um substantivo da mesma família de **quebrar**: "Alteio-me na cor à força de **quebranto**, / Estendo os braços de alma - e nem um espasmo venço!..." (P, 49. Destaque nosso).

"Partida" é a primeira composição de **Dispersão**; "A queda", a última: percebe-se um percurso poético no volume, com início e fim bem marcados. Mas o uso da raiz **part-** por Sá-Carneiro não cessará aqui, pois igualmente em **Indícios de ouro** ela aparece.

Com o soneto "Salomé" iniciaremos a citação de versos deste volume. Eis os dois tercetos de tal composição:

*Ela chama-me em Íris. Nimba-se a perder-me,
Golfa-me os seios nus, ecoa-me em quebranto...
Timbres, elmos, punhais... A doida quer morrer-me:*

*Mordoura-se a chorar - há sexos no seu pranto...
Ergo-me em som, **oscilo**, e parto, e vou arder-me
Na boca imperial que humanizou um Santo...
(P, 56. Destaque nosso)*

O que argumentamos a respeito de **partir**, **giro** e **quebranto** em "A queda" torna desnecessário um comentário mais longo sobre as palavras sublinhadas de "Salomé". Para a análise do caso atual, considere-se que o papel exercido por **oscilo**, neste segundo texto, é o mesmo, **mutatis mutandis**, que o de **giro**, naquele primeiro, por ambos os verbos conterem acepção de movimento.

Sucedendo a "Salomé" em **Indícios de ouro**, "Não" tem esta estrofe:

*Cinjo-me de cor,
E parto a demandar.
Tudo é Ouro em meu rastro -
Poeira de amor...
(P, 57. Destaque nosso)*

Não irá decepcionar-se quem quiser topar com um dos sinônimos de **partir**, na composição. Ei-lo versos abaixo, em forma de adjetivo:

*Os espelhos são cisternas -
Os candelabros
Estão todos **quebrados**...
(P, 58. Destaque nosso)*

Em "O resgate" o nosso radical de igual modo surge acompanhado de **quebrar**:

*A última ilusão foi **partir** os espelhos -
E nas salas ducais, os frisos de esculturas
Desfizeram-se em pó... [...]*

*Dos lustres de cristal - as velas de ouro, acesas,
Quebravam-se também sobre a tapeçaria...
[...]*

*- Se arranho o meu despeito entre vidros **partidos**,
Estilizei em Mim as douraduras mortas!
(P, 68. Destaque nosso)*

Se, em "O resgate", só um dos sentidos que perseguimos é encontrável, nem assim deixa de ser interessante perceber a raiz **part-** em mais um trabalho de Mário de Sá-Carneiro.

Em "Ângulo" a nossa pesquisa tem a possibilidade de ser mais produtiva:

*Aonde **irei** neste sem-fim perdido,
Neste mar oco de certezas mortas? -
[...]*

*- Barcaças dos meus ímpetos tigrados,
Que oceano vos dormiram de Segredo?*

Partiste-vos, transportes encantados,
De embate, em alma ao roxo, a que rochedo?...

- Ó nau de festa, ó ruiva de aventura
Onde, em Champanhe, a minha ânsia ia,
Quebraste-vos também ou, porventura,
Fundeaste a Ouro em portos de alquimia?...
(P, 72. Destaque nosso)

Tanto pelo contexto de metafórico naufrágio em que se acha, quanto pela sua regência pronominal, **Partiste-vos** [sic] significa **Quebrastes-vos**; todavia, o substantivo **transportes**, ao lado do mesmo **Partiste-vos**, nos induz a recordar ter o infinitivo deste último, em sua regência intransitiva, o sentido de **ir** consignado nos dicionários (cf. "Aonde irei..." e "Onde [sic], em Champanhe, a minha ânsia ia").

No poema "Escala" se lê o seguinte verso: "- **Vamos!** é tempo de **partir** a Grade!" (P, 77. Destaque nosso). Aqui, **ir** acha-se tão próximo a **partir** com a acepção de **quebrar**, que não é preciso maior comentário a respeito.

O radical **part-** reincide em "Sete canções de declínio", sem que, contudo, tenhamos percebido nesta extensa composição os seus dois sentidos básicos, notando-se nela apenas o de **ir, pôr-se em marcha**:

*Os Grandes, **partam** - dominem*
Sua sorte em suas mãos:
Toldados, inúteis, vãos,
Que o seu Destino imaginem!
(P, 82. Destaque nosso)

De "Serradura" citemos:

Isto assim não pode ser...
Mas como achar um remédio?
- Pra acabar este intermédio
Lembrei-me de endoidecer:

*O que era fácil - **partindo***
Os móveis do meu hotel,
*Ou para a rua **saindo***
De barrete de papel
(P, 91. Destaque nosso)

O **enjambement** cortante em "partindo / Os móveis" deveras **parte** a seqüência discursiva em duas frações, acentuando a significação de fratura do nosso verbo. E o paralelismo sintático deste com **saindo**, no poema, nos faz recordar que ele também significa **ir** (**indo** e **saindo** são quase sinônimos).

As estrofes de "O recreio" desenvolvem uma alegoria: na alma do eu lírico há um balanço perigosamente localizado à beira de um poço, e nesse balanço um menino brinca, descuidado. O quarteto abaixo mostra, através do uso de **ir** e de **partir-se**, como é precária a segurança do garoto:

*Se a corda se parte um dia,
(E já vai estando esgarçada),
Era uma vez a folia:
Morre a criança afogada...
(P, 93. Destaque nosso)*

Se passarmos à leitura dos dois poemas que se seguem imediatamente a "O recreio" em **Indícios de ouro** - "Torniquete" e "Pied-de-nez" -, descobriremos que o radical **part-** participa da textura dos seus versos. Eis a segunda estrofe de "Torniquete":

*Abriu-se agora o salão
Onde há gente a conversar.
Entrei sem hesitação -
Somente o que se vai dar?
A meio da reunião,
Pela certa disparato,
Volvo a mim a todo o pano:
Às cambalhotas desato
E salto sobre o piano...
- Vai ser bonita a função!
Esfrangalho as partituras.
Quebro toda a caqueirada,
Arrebento à gargalhada,
E fujo pelo saguão...
(P, 94. Destaque nosso)*

Em "Pied-de-nez", **part-** comparece no último terceto do poema, onde se nota ainda a presença do substantivo **fim**, como a recordar ao leitor que **partido** tanto quer dizer **quebrado** (sentido que o adjetivo tem efetivamente no texto) quanto **ido** (significado que nos vem à cabeça, se partilharmos com Mário de Sá-Carneiro a obsessão da dupla acepção da raiz em foco): quem **parte** pode chegar ao **fim** a que visa, bem como **quebrar-se** durante o percurso. Eis o terceto mencionado:

*Deram-me beijos sem os ter pedido...
Mas como sempre, ao **fim** - bandeiras pretas,
Tômbolas falsas, carroussel **partido**...
(P, 95. Destaque nosso)*

Graças à argumentação até aqui sustentada, é desnecessário analisar com detalhes os trechos que citaremos a seguir, retirados de "Desquite":

*Dispam-me o Oiro e o Luar,
Rasguem as minhas togas de astros -
Quebrem os ónix e alabastros
Do meu não me querer igualar.*

[...]

*O cavaleiro que **partiu**,
E não voltou nem deu notícias -
Tão belas foram as primícias,
Depois só luto o anel cingiu...
(P, 99. Destaque nosso)*

Penúltimo poema de **Indícios de ouro**, "Desquite" é, a nosso conhecimento, o último de tal livro a portar a raiz **part-** em seus versos. Ele não será, entretanto, a derradeira composição lírica de Sá-Carneiro a exibi-la. Precisamente um de **Os últimos poemas** é um soneto assombrado por aquele radical: "O fantasma".

*A escada é suspeita e é perigosa:
Alastra-se uma nódoa duvidosa
Pela alcatifa - os corrimãos partidos...
(P, 106. Destaque nosso)*

Em todo o soneto, somente este adjetivo ressaltado diz respeito ao que vem sendo debatido - e aqui não há nem sombra da acepção de **ir** (a não ser que consideremos o que os substantivos **escada** e **corrimãos** e o verbo **alastrar** implicam de **movimento**, o que hesitamos fazer).

"Manucure" é o mais extenso trabalho em versos assinado pelo poeta. Trata-se de um texto não incluído em **Dispersão** nem em **Indícios de ouro** e que, modernamente, não se publica mais entre **Os últimos poemas**, como até há poucos anos ocorria (cf. o volume **Poesie**, a edição crítica da lírica de Mário de Sá-Carneiro, que Fernanda Toriello preparou). Entre as estrofes de "Manucure" lê-se o seguinte passo:

*Que calotes suspensas entre ogivas de ruínas,
Que triângulos sólidos pelas naves partidos!
(P, 114. Destaque nosso)*

Pelo que se vê, **partidos** aqui tem a mesma acepção de **quebrados**, e nada na passagem citada nos induz a recordar o outro significado do radical que perseguimos.

Na obra de Sá-Carneiro, o primeiro escrito que conhecemos com a raiz **part-** em um contexto em que apareçam os seus dois principais sentidos é a peça **Amizade**, que o poeta redigiu em regime de colaboração com Tomás Cabreira Júnior. Em um momento de tensão, duas personagens do drama assim conversam:

*Afonso - Partirei. Foi até o que já resolvi.
Cesário - Partir!? Mas para que despedaçar um futuro
com o qual podem ser todos tão venturosos!?
(A-MSCGA, 240. Destaque nosso)*

Conforme se percebe, **partir**, aqui, em presença da sua mais forte acepção **despedaçar**, tem dramatizada a lembrança da sua significação **quebrar**.

Na narrativa fantástica intitulada **A confissão de Lúcio**, há, em primeiro plano, um triângulo amoroso envolvendo a personagem com tal nome, Ricardo e a sua esposa Marta. Em segundo plano, o triângulo se torna um quadrilátero, pois outro homem - o conde russo Sérgio Warginsky - dele participa. Enquanto convive com Marta e Ricardo, Lúcio vai escrevendo um drama. Em certa ocasião, ele se dirige com Ricardo à casa do conde; ambos caminham porque o carro de Ricardo está com problemas, e Lúcio ouve deste as seguintes ponderações:

- No fim de contas é um disparate irmos incomodar o Russo. O que eu estou é ansioso por conhecer o teu drama. Vamos buscá-lo os dois a tua casa. Quero ouvi-lo

*esta tarde. Tanto mais que o automóvel precisa conserto. Aquilo, dia sim dia não, é uma **peça que se parte...***
(CL, 131. Destaque nosso)

O final desta conversa, na aparência tão unívoco, ficará na mente de Lúcio:

*[...] lembrei-me de que o meu amigo, quando decidira de repente não ir a casa de Warginsky, terminara a sua frase com estas palavras:
- ... o automóvel precisa conserto. Aquilo, dia sim, dia não, é uma **peça que se parte...***
(CL, 133. Destaque nosso)

Tal afirmativa terá conseqüências, conforme Lúcio relata, destacando o advérbio, a que acrescentamos o realce no verbo:

*Dois dias depois, sem prevenir ninguém, sem escrever uma palavra a Ricardo, eu tive **finalmente** a coragem de **partir...***
(CL, 134. Destaque nosso onde indicado)

Inter-relacionando as três passagens acima, percebemos que se joga no relato com o duplo sentido de **peça** (de **teatro**, como o **drama** que Lúcio elabora, e de **automóvel**) e o de **partir** (com a peça que **se quebra** e com o Lúcio que **se vai**).

Não só em seus trabalhos literários Sá-Carneiro explorou a riqueza semântica do radical de que nos ocupamos. Ele também lançou mão dos dois significados de **part-** em cartas desesperadas que escreveu a Pessoa, enquanto não se suicidava. Citaremos apenas o fragmento de uma delas:

*A minha tristeza não tem limites, a criança triste chora em mim [...]. Como **partia** pratos em minha casa, quando me zangava com a minha Ama: tantos mais quanto maior número tinha começado por **partir** - acumulo agora disparates, sobre disparates, num desejo de perversidade [...]. E creio até que preferia receber um telegrama do meu Pai mandando-me **partir** para L[ourenço] Marques [...]. Tudo isto e as minhas desolações conhecidas me torturam, me **despedaçam** [...].*
(CFP II, 165. Destaque nosso)

Sabe-se que, em retórica, se denomina **equivoco (aequivocum)** ao recurso de jogar-se com mais de uma acepção de um signo. Que Mário de Sá-Carneiro haja sido tão atraído pela polissemia do radical **part-** não é detalhe que nos deva surpreender: afinal, de uma forma ou de outra, o suicídio (com que pôs fim à vida) é um dos temas insistentes na sua produção literária - e se, em **partir**, ele tanto sentiu a presença de **quebrar-se**, é porque era vítima do impulso de **autodestruição**, que lhe atormentou a existência. Sá-Carneiro: alguém que foi e, por suas próprias mãos, **se despedaçou**.

*Eu fui alguém que se enganou
E achou mais belo ter errado...*
(P, 75)

LEMBRETES:

- O presente artigo é o resumo de um dos capítulos da nossa tese de doutorado **Consigno e contra si: Mário de Sá-Carneiro**, em fase final de preparação.
- Por comodidade de redação, citamos de modo abreviado os seguintes livros de Mário de Sa-Carneiro:
 - > **A-MSCGA: Amizade** (in: CASTEX, François. **Mário de Sá-Carneiro e a génese de "Amizade"**)
 - > **CFP II: Cartas a Fernando Pessoa** (vol. II)
 - > **CL: A confissão de Lúcio**
 - > **P: Poesie**

BIBLIOGRAFIA

CASTEX, François. **Mário de Sá-Carneiro e a génese de "Amizade"**. Coimbra, Almedina, 1971.

SÁ-CARNEIRO, Mário de. **A confissão de Lúcio**. 6ª ed. Lisboa, Ática, 1982.

_____. **Amizade**. Peça em três actos, escrita em colaboração com Tomás Cabreira Júnior. In: CASTEX, François. **Mário de Sá-Carneiro e a génese de "Amizade"**. Coimbra, Almedina, 1971, p. 147-243.

_____. **Cartas a Fernando Pessoa** (vol. II). Lisboa, Ática, 1979.

_____. **Poesie**. Edizione critica a cura de Fernanda Toriello. Bari, Adriatica Editrice, 1992.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tratado Lógico-filosófico / Investigações Lógicas**. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 1987